

INPP

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL

Tecnologista Pleno 1- Analista De Banco De Dados

EDITAL Nº 1 - MCTI/INPP, DE 21 DE OUTUBRO DE 2024

CÓD: SL-0960T-24
7908433266211

Conhecimentos Específicos

Tecnologista Pleno 1 - Analista De Banco De Dados

1. Banco de dados: conceitos gerais de banco de dados.....	7
2. Modelagem de dados: conceitual, lógica e física.....	14
3. Modelo relacional de banco de dados.....	20
4. Normalização das estruturas de dados.....	25
5. Integridade referencial.....	31
6. Linguagem sql.....	37
7. Sistemas de gerenciamento de banco de dados (sgbd): conceitos, instalação, configuração e administração de banco de dados.....	41

Língua Portuguesa (Material Bônus)

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.....	55
2. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.....	57
3. Domínio da ortografia oficial.....	65
4. Domínio dos mecanismos de coesão textual: Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual.....	66
5. Emprego de tempos e modos verbais.....	68
6. Domínio da estrutura morfossintática do período: Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.....	71
7. Emprego das classes de palavras.....	74
8. Emprego dos sinais de pontuação.....	82
9. Concordância verbal e nominal.....	84
10. REGÊNCIA verbal e nominal.....	85
11. Colocação dos pronomes átonos.....	88
12. Emprego do sinal indicativo de crase.....	88
13. Reescritura de frases e parágrafos do texto. Substituição de palavras ou de trechos de texto; Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	89
14. Significação das palavras.....	90
15. Figuras de linguagem.....	91

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

Tecnologista Pleno 1- Analista De Banco De Dados

BANCO DE DADOS: CONCEITOS GERAIS DE BANCO DE DADOS

Os bancos de dados são uma tecnologia fundamental para o armazenamento, organização e recuperação de informações, tendo um papel crucial em praticamente todas as áreas de atividade humana e empresarial. No mundo atual, onde dados são considerados ativos estratégicos, saber o que é um banco de dados e como ele opera é indispensável para entender o funcionamento de sistemas de informação e da própria gestão organizacional.

Neste contexto, compreender os conceitos gerais de banco de dados é o primeiro passo para qualquer pessoa que deseje se aprofundar em tecnologia da informação ou se preparar para cargos em áreas que dependem da análise, processamento e segurança de dados.

— O que é um Banco de Dados?

De maneira simples, um banco de dados é um conjunto organizado de dados que permite armazenar e manipular informações de maneira eficiente e estruturada. Em vez de deixar os dados soltos em planilhas ou arquivos isolados, o banco de dados organiza as informações em estruturas lógicas, como tabelas, registros e colunas, o que facilita a localização e o uso desses dados. Com isso, é possível realizar operações rápidas, como buscar um dado específico, alterar informações, inserir novos registros ou eliminar dados obsoletos.

Exemplo Prático:

Imagine um banco de dados de uma biblioteca. Nesse banco de dados, há tabelas para organizar as informações dos livros, dos autores e dos usuários. Em vez de consultar centenas de fichas de papel para encontrar um livro específico, o sistema de banco de dados realiza essa busca em segundos, exibindo todas as informações necessárias (nome do livro, autor, ano de publicação, disponibilidade, etc.). Esse exemplo reflete como o banco de dados facilita e agiliza o acesso a informações.

Importância dos Bancos de Dados no Cotidiano e nas Organizações

Hoje, o uso de bancos de dados é tão comum que é difícil imaginar qualquer serviço informatizado que funcione sem eles. Bancos de dados estão presentes em operações de e-commerce, aplicativos bancários, redes sociais, sistemas de saúde, entre outros. Eles possibilitam:

– **Agilidade e Eficiência:** Com um banco de dados estruturado, tarefas como recuperação e atualização de informações são realizadas de forma muito mais rápida e segura.

– **Segurança e Controle:** Informações sigilosas, como dados pessoais e financeiros, são armazenadas de forma mais segura com o auxílio de sistemas de banco de dados que oferecem controle de acesso e proteção contra falhas.

– **Suporte à Tomada de Decisão:** Dados bem organizados permitem que empresas e organizações extraiam insights e façam previsões, o que é essencial para planejar estratégias e alcançar melhores resultados.

Na prática empresarial, os bancos de dados desempenham um papel ainda mais importante. Eles suportam a operação de sistemas de ERP (Enterprise Resource Planning), CRMs (Customer Relationship Management), e BI (Business Intelligence), tornando possível a coleta, análise e apresentação de dados críticos para os negócios. Dessa forma, o banco de dados não é apenas um repositório de dados, mas um componente essencial para a estratégia e competitividade das empresas.

Evolução dos Bancos de Dados

A tecnologia de banco de dados evoluiu consideravelmente desde suas primeiras implementações. Inicialmente, os bancos de dados eram limitados a formatos muito simples, como o modelo hierárquico, que organiza dados de forma semelhante a uma árvore. Com o avanço da tecnologia e as necessidades de sistemas mais robustos e flexíveis, surgiram novos modelos de banco de dados, como o relacional e o orientado a objetos, cada um com suas características próprias.

Hoje, além dos bancos de dados relacionais tradicionais, existe uma gama de bancos de dados NoSQL, desenvolvidos para lidar com grandes volumes de dados de forma distribuída e sem a rigidez de esquemas fixos, característicos dos bancos de dados relacionais.

Principais Aplicações e Mercado de Trabalho

Para profissionais da área de tecnologia, o domínio dos conceitos de banco de dados é uma exigência básica. Administradores de banco de dados (DBAs), desenvolvedores e analistas de dados são algumas das profissões que exigem habilidades específicas nessa área. Conhecer como funciona um banco de dados relacional, saber utilizar a linguagem SQL (Structured Query Language) e ter noções de modelagem de dados são habilidades cada vez mais requisitadas em vagas que envolvem TI, análise e ciência de dados, além de gestão empresarial.

De forma resumida, a importância dos bancos de dados é evidenciada não apenas pela sua capacidade de organizar e proteger informações, mas também por ser uma base sólida para que profissionais e empresas possam inovar e criar soluções que melhorem a vida das pessoas e a eficiência das organizações.

— **Modelos de Bancos de Dados**

A forma como os dados são estruturados em um banco de dados é definida por seu modelo. Os modelos de bancos de dados são conjuntos de princípios e regras que determinam como as informações são armazenadas, organizadas e manipuladas dentro do sistema.

Ao longo do tempo, diversos modelos foram desenvolvidos para atender diferentes necessidades e contextos tecnológicos. Cada modelo apresenta vantagens e limitações específicas, influenciando o desempenho, a flexibilidade e o tipo de aplicação mais adequado. Abaixo, exploraremos os principais modelos de banco de dados: hierárquico, em rede, relacional e orientado a objetos.

Modelo Hierárquico

O modelo hierárquico foi um dos primeiros modelos de banco de dados a ser desenvolvido, caracterizado por uma estrutura de árvore. Nesse modelo, os dados são organizados em uma hierarquia de “pai” e “filho”, semelhante a um organograma, em que cada “nó” pode ter vários nós filhos, mas apenas um nó pai.

– **Características:**

- Organiza dados em uma estrutura de árvore, facilitando o entendimento e a navegação em certos tipos de dados organizacionais.
- É rígido quanto às relações: um registro filho só pode estar relacionado a um único pai, o que limita sua flexibilidade.
- Funciona bem para dados estruturados de forma hierárquica, como catálogos e sistemas de gestão de arquivos.

– **Vantagens:**

- Boa performance para operações de leitura em estruturas hierárquicas.
- Fácil navegação em hierarquias bem definidas.

– **Desvantagens:**

- Baixa flexibilidade para mudanças no relacionamento dos dados.
- Dificuldade em atender sistemas complexos com muitos relacionamentos cruzados.

Exemplo: Este modelo era comum em sistemas antigos, como sistemas de gerenciamento de dados empresariais e arquivos de catálogo de bibliotecas.

Modelo em Rede

O modelo em rede evoluiu a partir do modelo hierárquico para oferecer maior flexibilidade nos relacionamentos entre os dados. Nesse modelo, cada registro pode ter múltiplos “pais” e “filhos”, criando uma estrutura de rede interconectada. Esse tipo de modelo permite relacionamentos complexos e é adequado para dados com relações muitos-para-muitos.

– **Características:**

- Estrutura mais flexível, permitindo múltiplas ligações entre registros.
- Suporta relacionamentos complexos, mas pode ser difícil de gerenciar devido à alta conectividade entre os dados.

– **Vantagens:**

- Flexibilidade para armazenar dados com relacionamentos muitos-para-muitos.
- Adequado para sistemas complexos que exigem diversas interconexões de dados.

– **Desvantagens:**

- Complexidade na implementação e manutenção do banco de dados.
- Menos popular atualmente, sendo substituído por modelos mais modernos.

Exemplo: O modelo em rede foi muito utilizado em sistemas de reserva de passagens aéreas e em sistemas de telecomunicações, onde as relações entre dados são extensas e multifacetadas.

Modelo Relacional

O modelo relacional é, de longe, o mais popular e amplamente utilizado em bancos de dados atuais. Introduzido por E. F. Codd na década de 1970, ele organiza dados em tabelas (ou relações), onde cada tabela representa uma entidade e cada linha da tabela corresponde a um registro único. Esse modelo se baseia em relacionamentos entre tabelas e utiliza a chave primária e a chave estrangeira para conectar dados de diferentes tabelas de forma consistente.

– **Características:**

- Estrutura baseada em tabelas inter-relacionadas.
- Utiliza a linguagem SQL para realizar consultas, atualizações e outras operações.
- Suporta três tipos de relacionamento: um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos.

– **Vantagens:**

- Simplicidade e flexibilidade para representar dados de forma estruturada.
- Alta consistência e segurança, facilitando a integridade referencial dos dados.

– **Desvantagens:**

- Exige planejamento e normalização para evitar redundância.
- Pode ter limitações de desempenho em grandes volumes de dados.

Exemplo: O modelo relacional é amplamente utilizado em sistemas de gestão empresarial, como ERPs e CRMs, e em plataformas de e-commerce, que lidam com grandes volumes de dados estruturados.

Modelo Orientado a Objetos

O modelo orientado a objetos surgiu como uma alternativa mais moderna e flexível para o armazenamento de dados, especialmente em sistemas complexos que lidam com dados variados. Esse modelo se baseia nos princípios da programação orientada a objetos, armazenando dados na forma de objetos, que incluem tanto os dados quanto os métodos para manipulá-los. Cada objeto tem atributos (dados) e métodos (operações) associados.

– Características:

- Permite que dados e comportamentos sejam armazenados juntos em “objetos”.
- Suporta herança, polimorfismo e encapsulamento, recursos típicos de orientação a objetos.
- Adequado para sistemas que requerem uma estrutura complexa e interativa de dados.

– Vantagens:

- Ideal para sistemas que precisam manipular dados complexos.
- Alta capacidade de reutilização de código e estruturas de dados.

– Desvantagens:

- Mais complexo que o modelo relacional para operações de consulta e armazenamento.
- Menor compatibilidade com sistemas tradicionais baseados em SQL.

Exemplo: O modelo orientado a objetos é usado em sistemas de design gráfico e jogos, onde a representação de dados complexos e dinâmicos é essencial.

Modelos NoSQL (Não Relacionais)

Recentemente, com o aumento dos volumes de dados e da necessidade de armazenamento mais flexível, surgiram os bancos de dados NoSQL, que são “não relacionais”. Existem diferentes tipos de modelos NoSQL, incluindo:

- **Documentos:** Armazena dados em documentos JSON ou BSON, como o MongoDB.
- **Colunas:** Armazena dados em tabelas de coluna larga, como o Cassandra.
- **Grafos:** Focado em relacionamentos complexos, como o Neo4j.

Esses modelos são usados principalmente em aplicações que exigem alta escalabilidade e não precisam da estrutura rígida dos bancos de dados relacionais.

Cada modelo de banco de dados apresenta vantagens e limitações que os tornam mais ou menos adequados para diferentes cenários. A escolha do modelo depende das necessidades específicas da aplicação, do tipo e volume de dados e da flexibilidade exigida nas operações.

Os bancos de dados relacionais dominam o mercado, mas com o crescimento de big data e de novas tecnologias, os bancos NoSQL ganham popularidade em aplicações modernas, como redes sociais e análise de dados em grande escala.

– Estrutura de um Banco de Dados Relacional

Os bancos de dados relacionais são amplamente utilizados em sistemas que precisam lidar com grandes volumes de dados organizados e estruturados, como sistemas de gestão empresarial, e-commerce, e aplicações financeiras. A estrutura de um banco de dados relacional é composta por elementos essenciais que facilitam o armazenamento, a manipulação e a recuperação dos dados de forma organizada e eficiente.

Compreender essa estrutura é fundamental para trabalhar com bancos de dados e aplicar conceitos como integridade referencial e normalização, que são cruciais para o bom desempenho e a consistência dos dados.

Tabelas

No modelo relacional, os dados são organizados em tabelas (também chamadas de “relações”), que podem ser vistas como uma espécie de planilha. Cada tabela representa uma entidade do sistema, como “Clientes”, “Produtos” ou “Pedidos”. Cada linha (ou tupla) da tabela representa um registro único, enquanto cada coluna representa um atributo ou característica da entidade.

Estrutura de uma Tabela:

- **Nome da Tabela:** Identifica a entidade que a tabela representa (ex.: “Clientes”).
- **Colunas:** Representam os atributos ou campos da entidade (ex.: “Nome”, “Endereço”, “Telefone”).
- **Linhas:** Cada linha contém um conjunto de valores que define um registro individual na tabela, como um cliente específico ou um produto.

A organização dos dados em tabelas facilita a realização de operações básicas, como inserção, atualização, consulta e exclusão de dados. É comum que tabelas diferentes estejam interligadas para evitar redundância de dados e otimizar a estrutura de armazenamento.

Linhas e Colunas

Dentro das tabelas, os dados são distribuídos em linhas (também chamadas de registros) e colunas (ou campos). Cada linha corresponde a um registro único, enquanto cada coluna representa um atributo específico da entidade que a tabela descreve.

– **Linha (Registro):** Um conjunto de dados relacionados que representam uma instância única de uma entidade. Exemplo: uma linha em uma tabela de clientes pode conter o nome, endereço, e-mail e telefone de um cliente específico.

– **Coluna (Campo):** Representa um tipo de dado específico que cada linha da tabela deve preencher. Exemplo: em uma tabela de clientes, as colunas podem ser “ID do Cliente”, “Nome”, “E-mail” e “Data de Nascimento”.

Chaves Primárias (Primary Key)

A chave primária é um conceito essencial em bancos de dados relacionais. Trata-se de uma coluna ou combinação de colunas que possui valores únicos em cada linha, garantindo que cada registro seja identificável de forma exclusiva. A chave primária é crucial para manter a integridade e organização dos dados.

– **Exemplo de Chave Primária:** Em uma tabela de “Clientes”, a coluna “ID do Cliente” pode ser a chave primária, pois cada cliente possui um número de identificação único.

Regras para uma Chave Primária:

- Deve ser única para cada registro.
- Não pode conter valores nulos, pois isso comprometeria a identificação exclusiva.

Chaves Estrangeiras (Foreign Key)

A chave estrangeira é uma coluna em uma tabela que se refere à chave primária de outra tabela, estabelecendo um vínculo entre as duas. Essa relação permite que informações em uma tabela façam referência a registros em outra tabela, o que evita duplicação de dados e melhora a integridade.

– **Exemplo de Chave Estrangeira:** Em uma tabela de “Pedidos”, a coluna “ID do Cliente” pode ser uma chave estrangeira que se refere ao “ID do Cliente” na tabela de “Clientes”. Assim, cada pedido é associado a um cliente específico.

As chaves estrangeiras desempenham um papel importante no estabelecimento de relacionamentos entre as tabelas e ajudam a manter a integridade referencial do banco de dados.

Relacionamentos entre Tabelas

Os bancos de dados relacionais são construídos para suportar relacionamentos entre tabelas, e esses relacionamentos são classificados em três tipos principais:

– **Um-para-Um (1:1):** Uma linha em uma tabela se relaciona com uma única linha em outra tabela. Esse tipo de relacionamento é menos comum e costuma ser usado para separar dados por questões de segurança ou para evitar dados redundantes.

Exemplo: Uma tabela “Funcionários” pode ter uma relação um-para-um com uma tabela “Documentos Pessoais”, onde cada funcionário possui apenas um conjunto de documentos.

– **Um-para-Muitos (1:N):** Uma linha em uma tabela pode estar associada a várias linhas em outra tabela, mas cada linha da segunda tabela está associada a uma única linha da primeira. Esse é um dos relacionamentos mais comuns.

Exemplo: Na relação entre “Clientes” e “Pedidos”, cada cliente pode ter múltiplos pedidos, mas cada pedido pertence a apenas um cliente.

– **Muitos-para-Muitos (N:M):** Várias linhas em uma tabela podem estar associadas a várias linhas em outra tabela. Para implementar esse tipo de relacionamento, é necessário usar uma tabela intermediária (ou tabela de junção).

Exemplo: Em uma relação entre “Alunos” e “Cursos”, cada aluno pode estar matriculado em vários cursos, e cada curso pode ter vários alunos. A tabela intermediária (por exemplo, “Matrículas”) mantém o registro das associações entre alunos e cursos.

Integridade Referencial

A integridade referencial é uma regra que garante que as relações entre as tabelas sejam válidas e que as chaves estrangeiras sempre apontem para registros existentes na tabela referenciada. Quando a integridade referencial é respeitada, evita-se que registros órfãos ou incoerentes sejam inseridos no banco de dados.

– **Exemplo de Integridade Referencial:** Se existe um registro de “Pedido” que se refere a um “Cliente” específico, o banco de dados deve impedir a exclusão desse cliente enquanto houver pedidos associados a ele, para evitar inconsistência.

A integridade referencial é aplicada por meio de restrições e regras automáticas, configuradas durante a criação do banco de dados.

Índices

Os índices são estruturas adicionais que ajudam a acelerar as consultas e operações de busca no banco de dados. São criados com base em uma ou mais colunas e funcionam como um índice de um livro, que permite localizar informações rapidamente sem precisar percorrer todos os registros.

– **Exemplo de Índice:** Em uma tabela de “Produtos”, pode-se criar um índice na coluna “Nome do Produto” para agilizar as consultas que buscam por nome.

Os índices são extremamente úteis para melhorar o desempenho em consultas frequentes, mas devem ser usados com cautela, pois podem aumentar o tempo de inserção e atualização dos dados.

Vantagens da Estrutura Relacional

A estrutura de um banco de dados relacional traz uma série de benefícios para o armazenamento e a manipulação de dados:

– **Flexibilidade e Organização:** A estrutura relacional é altamente organizada e permite o armazenamento de dados de forma eficiente, utilizando tabelas bem definidas.

– **Consistência dos Dados:** A integridade referencial e o uso de chaves primárias e estrangeiras garantem que os dados sejam consistentes e coerentes.

– **Facilidade de Expansão:** Novas tabelas e relacionamentos podem ser adicionados sem comprometer o banco de dados existente, permitindo escalabilidade.

– **Compatibilidade com SQL:** A estrutura relacional é compatível com SQL, o que facilita a realização de consultas complexas e operações de manipulação de dados.

A estrutura relacional, com sua organização baseada em tabelas, chaves e relacionamentos, oferece uma forma robusta e confiável de lidar com dados estruturados. Ela é ideal para aplicações onde a integridade e a consistência dos dados são cruciais, e onde há um grande volume de informações que precisam ser facilmente acessadas e mantidas ao longo do tempo.

Linguagem SQL e Operações Básicas

A SQL (Structured Query Language) é a linguagem padrão para consulta e manipulação de dados em bancos de dados relacionais. Com ela, usuários podem realizar operações essenciais, como a seleção, inserção, atualização e exclusão de dados, além de definir e modificar a estrutura das tabelas e configurar permissões de acesso.

Consulta de Dados: SELECT

A consulta de dados é realizada com o comando SELECT, que permite recuperar dados específicos de uma ou mais tabelas. A fórmula básica de uma consulta SELECT inclui a seleção das colu-

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Comentário da questão:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso,

o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

GÊNEROS TEXTUAIS**— Introdução**

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

— Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

Exemplos:**Receita de Culinária:**

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

Artigo de Opinião:

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

Notícia:

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

Importância dos Gêneros Textuais:**Facilitam a Comunicação:**

Ao seguirem estruturas padronizadas, os gêneros textuais tornam a comunicação mais previsível e compreensível. Isso é particularmente importante em contextos formais, como o acadêmico e o profissional, onde a clareza e a precisão são essenciais.

Ajudam na Organização do Pensamento:

A familiaridade com diferentes gêneros textuais auxilia na organização das ideias e na construção lógica do discurso. Isso é crucial tanto para a produção quanto para a interpretação de textos.

Promovem a Eficácia Comunicativa:

Cada gênero textual é adaptado a uma finalidade específica, o que aumenta a eficácia da comunicação. Por exemplo, uma bula de remédio deve ser clara e detalhada para garantir a correta utilização do medicamento, enquanto uma crônica pode usar uma linguagem mais poética e subjetiva para entreter e provocar reflexões.

Refletem e Moldam Práticas Sociais:

Os gêneros textuais não apenas refletem as práticas sociais e culturais, mas também ajudam a moldá-las. Eles evoluem conforme as necessidades e contextos sociais mudam, adaptando-se a novas formas de comunicação, como as mídias digitais.

Compreender os gêneros textuais é essencial para uma comunicação eficiente e eficaz. Eles fornecem estruturas que ajudam a moldar a produção e a interpretação de textos, facilitando a interação entre autor e leitor. A familiaridade com diferentes gêneros permite que se adapte a linguagem às diversas situações comunicativas, promovendo clareza e eficácia na transmissão de mensagens.

— Tipos de Gêneros Textuais

Os gêneros textuais podem ser classificados de diversas formas, considerando suas características e finalidades específicas. Abaixo, apresentamos uma visão detalhada dos principais tipos de gêneros textuais, organizados conforme suas funções predominantes.

Gêneros Narrativos

Os gêneros narrativos são caracterizados por contar uma história, real ou fictícia, através de uma sequência de eventos que envolvem personagens, cenários e enredos. Eles são amplamente utilizados tanto na literatura quanto em outras formas de comunicação, como o jornalismo e o cinema. A seguir, exploramos alguns dos principais gêneros narrativos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• Romance**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Longa, permitindo um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas.
- **Personagens:** Complexos e multifacetados, frequentemente com um desenvolvimento psicológico profundo.
- **Enredo:** Pode incluir múltiplas subtramas e reviravoltas.
- **Cenário:** Detalhado e bem desenvolvido, proporcionando um pano de fundo rico para a narrativa.
- **Linguagem:** Variada, podendo ser mais formal ou informal dependendo do público-alvo e do estilo do autor.

Finalidade:

- Entreter e envolver o leitor em uma história extensa e complexa.
- Explorar temas profundos e variados, como questões sociais, históricas, psicológicas e filosóficas.

Exemplo:

- “Dom Casmurro” de Machado de Assis, que explora a dúvida e o ciúme através da narrativa do protagonista Bento Santiago.

• Conto**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta e concisa.
- **Personagens:** Menos desenvolvidos que no romance, mas ainda significativos para a trama.
- **Enredo:** Focado em um único evento ou situação.
- **Cenário:** Geralmente limitado a poucos locais.
- **Linguagem:** Direta e impactante, visando causar um efeito imediato no leitor.

Finalidade:

- Causar impacto rápido e duradouro.
- Explorar uma ideia ou emoção de maneira direta e eficaz.

Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que narra a história do Dr. Simão Bacamarte e sua obsessão pela cura da loucura.

• Fábula**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta.
- **Personagens:** Animais ou objetos inanimados que agem como seres humanos.
- **Enredo:** Simples e direto, culminando em uma lição de moral.
- **Cenário:** Geralmente genérico, servindo apenas de pano de fundo para a narrativa.